A POLÍTICA URBANA VANGUARDISTA DO SAAL: REINTRODUZINDO A PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE PROJETO

Rafael Della Coletta Breda

Resumo

A sustentabilidade no ambiente urbano é central nas discussões sobre o futuro das cidades, uma vez que as reivindicações sociais reclamam pelo direito às cidades mais sustentáveis. Pensar a cidade de hoje e do amanhã significa pensar o habitar, sob a perspectiva dos diversos agentes envolvidos e dos muitos reflexos que esse exerce na cidade. Assim, a participação das comunidades é meio fundamental para o processo de projeto, da produção do habitar e da própria cidade sustentável. Contudo, a participação efetiva tem sido pouco valorizada ou relegada a um papel inócuo e fictício. Causa estranhamento pensar a cidade sustentável quando pouco ou nada se considera sobre as pessoas e o lugar onde moram, vivem e trabalham. Se a lógica da sustentabilidade é desenhada sobre os recursos a serem preservados para gerações futuras, como isto pode ser realizado sem o envolvimento da sociedade do presente? Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é resgatar experiências bem sucedidas do envolvimento das comunidades em processos participativos para a produção do habitar urbano. Como estudo de caso foram selecionadas as Operações SAAL - Serviço de Apoio Ambulatório Local, realizadas em Portugal. A análise direciona-se para a compreensão das diretrizes do programa, as circunstâncias ambientais e sociais de cada local onde o programa se realizou, a produção arquitetônica e urbanística e as metodologias dos processos participativos realizados. É esperado compreender as condições, métodos e estratégias a fim de identificar possíveis tendências para sua reintrodução na metodologia de projeto habitacional mais sustentável.

Palavras-chave:

Habitação; Processos participativos; Metodologia de projeto.

Introdução

A participação da população é meio fundamental para o processo de projeto, produção do habitar e da construção de uma cidade sustentável, porém tal envolvimento tem tido papel ineficiente ou até mesmo fictício, assim elaborando uma cidade que não reflete os anseios e necessidades das comunidades em questão. Para a criação de uma cidade sustentável não é somente necessário à atenção aos recursos naturais, mas sim também as pessoas, fazendo a inclusão das populações considerando as relações sociais e a ligação com o espaço a ser trabalhado.

O objetivo deste estudo é resgatar experiências bem sucedidas do envolvimento efetivo das comunidades em processos participativos para a produção do habitar urbano. Nas Operações SAAL foram construídas inúmeras habitações por todo território português. Assim, serão selecionadas unidades de estudo para maior detalhamento das estratégias de projeto.

levantamento da produção arquitetônica e urbanística e dos processos participativos realizados.

O contexto em que as associações de moradores estavam presentes influenciou e de certa forma contribuiu para a produção de um habitar de qualidade; elementos como inquéritos, elaboração de maquetes e até exposição de trabalhos permearam os métodos de estratégia. Também foram identificados alguns fatores que ajudaram no processo de projeto como: a presença de uma sede da associação ou mesmo a convivência com universitários que já realizavam trabalhos acadêmicos nas comunidades. De modo geral as associações foram reais agentes na produção do seu habitar, para Pereira¹ isto foi fator muito importante e este faz o empoderamento da população.

Porém, apesar de toda a presença da participação e democratização do projeto nas Operações, ainda ficam algumas lacunas devido ao curto tempo, verba e até má formação dos arquitetos.

Resultados e Discussão

Para as análises foram selecionadas duas regiões de contrastes: Setúbal com o Bairro do Castelo Velho (1), e outra do Porto (2) com os Bairros do Contumil, das Antas, São Vitor, do Leal e Maceda-acácio. A primeira região é mais suburbana, com moradores de diferentes setores produtivos (principalmente composta de pescadores e operários), a segunda, do Porto, possui uma população predominantemente operária e habitante das regiões antigas e centrais da cidade.

A pesquisa foi feita por meio de **estudo de caso**, a partir das Operações SAAL cuja análise pretendida concentra-se para: a compreensão das diretrizes do programa, entendimento das circunstâncias ambientais e sociais de cada local onde o programa se realizou e por fim o

Conclusão

O estudo apresenta elementos identificados em algumas das operações SAAL, que auxiliam estruturação da moradia de qualidade para os seus agentes integrais. Para Jacques² a cidade necessita presença da construção coletiva, ou seja, é necessária a participação popular para resolver as questões fundamentais a ela.

Agradecimentos

Agradeço aos meus familiares, a minha orientadora Sílvia Mikami e ao SAE/UNICAMP que contribuiu com o financiamento da pesquisa.

¹PEREIRA, G.M. SAAL um programa de habitação popular no processo revolucionário In: História. Porto: FLUP, IV serie, vol. 4, 2014.

Jacques, P.B. Estética da Ginga. Rio de Janeiro: casa da palavra, 2003 [2ª Ed].